

E NÓS?

E nós? Temos concentrado a nossa acção numa defensiva enérgica e esforçada contra os ataques constantes da burguesia avara e corrupta e dum bando de políticos que aliam a sua falta de escrúpulos a um odio veso contra as classes trabalhadoras. E nessa defensiva temos tido ocasião de empregar energias preciosas e de desenvolver uma tenacidade que devia constituir um exemplo para todos aqueles que passam seu tempo criticando-nos sem nada fazer, supondo talvez que o mundo novo pode brotar, tal como se deseja, duma comprida e pretenhosa conversação de café...

Mas a ofensiva burguesa não se detém, nem os políticos mostram tendência a mudar de rumo. O ano que se aproxima vem cheio de ameaças. A crise de trabalho ameaça agravar-se e as tentativas da redução de salários vão multiplicar-se. Esta dupla reacção burguesa requer, para ser esmagada, uma grande resistência por parte dos que por ela são ameaçados. E essa resistência não pode ser feita no ar, nem muito menos organizada sem esforço. Como defender-nos com eficácia dos nossos inimigos?

Robustecendo os nossos sindicatos, habilitando as uniões, as federações e a C. G. T. com os elementos necessários para eles se poderem desempenhar amplamente das suas complicadas, difíceis e importantíssimas funções. Estamos a dois passos de 1926 e entramos já no período em que se fazem as nomeações das comissões e das delegações de que se compõem aqueles organismos.

Essas nomeações não podem, nem devem ser feitas de ânimo leve. Se os sindicatos escolherem entre os seus componentes, como elementos coordenadores e orientadores, indivíduos que não se imponham pela sua competência, pela sua autoridade moral e pela sua assiduidade aos trabalhos sindicais, a organização, e com ela os interesses das classes trabalhadoras, tudo irá pelo pior. Nada de nomear comissões administrativas ou de propaganda ou de melhoramentos ou ainda delegados meramente nominais! É preciso que aqueles que a classe operária indique para desempenhar cargos de responsabilidade sejam criaturas que estejam à altura das missões que vão desempenhar e da confiança que neles se deposita.

A organização operária não caminha, detém-se, emperra, desde que para a sua actividade sejam indicados aqueles que não são capazes nem da inteligência, nem da energia, nem da abnegação requeridas. Que os trabalhadores se não esqueçam da grande importância que têm as nomeações que se fazem nos organismos operários, nesta quadra que atravessamos.

Infelizmente, não navegamos numa maré de rosas... O caminho que a organização operária percorre está cheio de obstáculos e de precipícios. Como se não bastassem as arremetidas violentas das reacções económicas e políticas para nos forçar a um grande dispêndio de energias, deram-se no nosso seio acontecimentos bem deploráveis. Este ano que dentro de poucos dias se encerra foi assolado por bem tristes ocorrências: afastaram-se da C. G. T. vários sindicatos operários como os dos Arsenalistas do Exército e da Marinha e alguns das classes marítimas. Não há razões que possam convencer-nos de que foi lógico o isolamento a que estes sindicatos voluntária e deploravelmente se condenaram, nem por mais esforços que façamos encontramos que algum proveito possam tirar do seu afastamento do movimento operário.

A classe burguesa e só a ela podem interessar estas deploráveis divisões. Que levou estes sindicatos a abandonarem a C. G. T.? Divergências de pontos de vista? Mas isso não constitui motivo suficiente para se dar um cheque tremendo, cujas consequências funestas são fáceis de prever, na organização operária. Em sindicalismo, as decisões que se tomam por maioria cumprem-se. E mal vai a organização operária se o contrário se tornasse uma regra: não havia decisão capaz de ter cumprimento, não havia uma greve que pudesse redundar numa vitória. É deplorável que alguns sindicatos se deixassem influenciar por seras em decadência e tivessem voltado as costas à classe

O grande escândalo

O público, que vem seguindo atentamente a «questão dos bancos», cujos salpicos de lama fétida atingiram já alguns «indefectíveis» não fáceis de limpar com qualquer antiseptico improvisado, acredita:

- 1. Na melodramática pseudo-confissão de Alves dos Reis?
 - 2. Na inocência das criaturas cujas atitudes tanto as comprometeram ante o grande tribunal da opinião pública?
 - 3. Na isenção dos espectaculars protestos de solidariedade aos chefes por parte do pessoal do Banco de Portugal?
- Não acreditamos que o público acredite! E, por não acreditarmos, esmiuçaremos este emaranhado assunto ante os olhos do Povo, única vítima a quem, depois de roubarem, querem fazer passar por parvo.

A CIVILIZAÇÃO "YANKEE"

Descrevem-se scenas bárbaras de linchamentos de negros

«A outras muitas vexações estão os homens de cor sujeitos na livre América do Norte. A mais berrante de todas é a constante aplicação da apelidada Lei de Lynch, consistente execução cruel e sumariíssima, sem processo, nem figura de juízo, por factos nem sempre muito graves.

Urban Gohier, que, neste ponto, parece tolerante, evidencia, narrando alguns factos a excessiva bruta dos linchamentos, em desconformidade com os crimes, ou supostos crimes, imputados aos negros.

De Julho a Outubro de 1903, recolheu o escritor francês, dos jornais norte-americanos, entre outras notícias identicas, as seguintes:

—Uma rapariguita de 12 anos, Annie Gates, chega, correndo a um saloon (botiquim onde se joga e dança) e diz que um negro a persegue. Saem os virtuosos frequentadores do saloon em busca do grande criminoso. Topam com ele. Matam-no a tiros de revolver.

—Em Portland (Arkansas), um mocinho preto atira contra um branco; é linchado por isto.

—Em Newbren (Tennessee) dois negros são enforcados por um grupo de 500 brancos, porque um deles matou, em conflito, um mercador de cavalos.

—Dois negros foram assados — positivamente assados vivos — porque atacaram mulheres brancas.

A essa cerimónia acorreram centenas de espectadores de ambos os sexos, alguns viajando de muito longe, por caminho de ferro.

Ouçamos, mais uma vez, Helio Lobo e Oliveira Lima, em função consular brasileira, na cidade de New-York, outro, habitando actualmente Washington.

Servindo-se das melhores estatísticas norte-americanas, comparando-as, chegou Helio Lobo a apurar que, em trinta anos, de 1899 a 1918, houve nos Estados Unidos, nada menos de 3224 linchamentos, e que deles foram vítimas 2522 pessoas de cor, contra 702 brancas. A proporção é devida instrutiva e justifica a afirmação do nosso consul, enxergando nos linchamentos uma forma instantânea da vingança popular contra o negro e menos frequentemente contra o branco.

Alega-se, como desculpa, que os linchamentos são, na sua maioria, oriundos de atentados de negros, ou outros homens de cor, contra mulheres brancas. A isto retruca a estatística, demonstrando que esta causa só aparece em 28 000 dos casos; e, mesmo assim, o que, nos Estados do Sul, se qualifica assalto a mulher branca não passa, às vezes, de um tocar no braço, de um olhar insolente, de uma pilheria imoral, ou suja.

Por seu turno, escreve Oliveira Lima: «O linchamento, processo tipicamente americano, é a expressão ilegal e anárquica da diferença do nível entre as duas raças.

Ninguém disse melhor, porém, acerca do linchamento do que o presidente Wilson, que, aliás, não encontrou, no seu humanitarismo, coragem para enfrentar o preconceito de raça no seu próprio país. Transcreve Helio Lobo estas palavras de Wilson, datadas de 12 de Julho de 1918.

«Ninguém que em os Estados Unidos, ninguém que seja leal a suas instituições, pode justificar os linchamentos.

«Temos orgulho sem ser campeões da democracia; se os somos, não permitamos o descerdido da nossa.

«Como recomendá-la aos outros povos, se manchamos a nossa, admitindo, no final das contas, que não há garantia para o fraco?»

Pois bem, depois desta admoestação do presidente Wilson, depois do que os norte-americanos de raça negra fizeram na guerra e durante a guerra, continuaram os linchamentos nos Estados do Sul!

Em um livro do escritor inglês Stephen Graham, sob o sugestivo título *Children of Slaves* (Filhos de Escravos), livro documentadíssimo e cheio de generosidade para com os homens de cor dos Estados Unidos, foram registrados nada menos de 77 linchamentos no ano de 1919. O que assombra é serem sidos vítimas de alguns desses cruéis assassinatos ex-soldados pretos, quando acabavam de voltar da Europa...

Só no Estado da Georgia morreram, nas aludidas condições, vinte e dois pretos. Horrora a descreção de algumas mortes: os justificados pereceram pelo fogo, e em torno das fogueiras, em que eram reduzidos a cinzas, dançavam os seus carcosos.

As causas do linchamento foram, por vezes, futilíssimas: um soldado preto foi morto à bala, porque não deu passagem,

trabalhadora apenas para se enveredar pelo terreno resvalado da política que conduz a perigosos desvios e a incontáveis prejuízos. Oxalá que esses sindicatos modifiquem

na calçada, a um branco; um intelectual preto foi afogado no rio, porque fazia propaganda contra os brancos; um velho negro foi enforcado em um lampeão e crivado de balas, porque soube defender, na sua casa, a honra de duas moças mulatas, posta em perigo por assaltantes brancos.

Perlustremos outras manifestações da malquerença norte-americana para com a raça que tanto tem ajudado os Estados Unidos a prosperar na paz e a vencer na guerra.

Nas relações do trabalho material, os brancos daquele grandioso país conseguem manter, quanto aos homens de cor, um regime que se assemelha ao da escravidão. Já estigmatizava uma das suas formas o sábio constitucionalista Cooley, professor da Universidade de Michigan, nos conhecidos *General Principles of Constitutional Law in the United States of America*. Depois de transcrever o texto da emenda 13 à Constituição, que proíbe, não só a escravidão (*slavery*), como qualquer servidão involuntária (*involuntary servitude*), comenta estas últimas palavras, recordando que, logo depois da abolição, se promulgaram leis em alguns Estados, onde acabava de existir o cativeiro, submetendo as pessoas de cor a um trabalho forçado obrigatório, estabelecendo-se, para essas pessoas, exclusivamente, tal situação de inferioridade e de rebaixamento que equivalia a uma escravidão. (Obra cit., 3.ª ed., 1893, pag. 237).

Pois bem; persiste, nos Estados do Sul da União Americana, uma situação social-económica idêntica à que foi reprovada por Cooley.

Quem no lo explica é, ainda, Helio Lobo. Edificamos-nos, neste momento em que, no nosso Instituto dos Advogados, se adoptou o ponto de vista dos norte-americanos brancos, para ajuizar da incapacidade moral dos norte-americanos pretos! (Continua)

Amanhã

é finalmente posto à venda o



192 páginas com muitas gravuras
Preço 5\$00

CONTENDO:

Resumo do calendário de 1925 — Calendário para 1926 — Resumo do calendário para 1907 — O que há a fazer nos doze meses do ano — Calendário para os anos de 1910 a 1980 — Subsídios para a história do movimento sindicalista em Portugal, por Alexandre Vieira — Revolução e contra-revolução; resenha dos factos mais importantes ocorridos de 1918 a 1925 — Militantes e propagandistas mortos: António Manças, Neno Vasco, José Sebastião Cebeola, José Lopes, Virgílio Santos, Guilherme Lima, António Marvão, Miguel Córdoba, Francisco Cristo, António José Ávila e Joaquim da Silva — Legislação: acidentes de trabalho, árbitros avdores, inquilinato e regulamentação de trabalho — Indicações úteis: marés, imposto do selo e correio — Relação dos organismos operários — Juventudes sindicalistas — Imprensa operária, corporativa e social.

rapidamente a sua atitude, para o que basta o reconhecer-se que no dia em que os trabalhadores deixarem de entender-se o mundo regressará à maior das servidões.

A atitude da Rússia perante os estados capitalistas

Durante a sua estada em Paris, após o seu regresso de uma vilégiatura na Côte-de-Azur, decidiu-se o sr. Tchitcherini a declarar a vários jornalistas quais os seus objectivos diplomáticos.

O ministro dos negócios estrangeiros russo manifestou a maior satisfação pelos resultados por si obtidos nas negociações preliminares com o governo francês e, também, com altas personalidades francesas. Mostraram-se concordes as opiniões transmitidas pelos ministros e personalidades da França com as opiniões do representante especial do governo russo.

As negociações diplomáticas sobre os assuntos que interessam aos dois estados serão definitivamente entabuladas depois de umas conferências que o sr. Tchitcherini, acompanhado do sr. Rakovsky, actual ministro da Rússia em Paris, há de ter, em Moscou, com todo o governo russo.

O sr. Tchitcherini congratulou-se com a mudança de opinião manifestada pelo governo francês acerca dos soviets, entendendo que tal facto contribuirá bastante para a paz do mundo se tornar mais sólida.

Falsamente se atribui ao povo russo — disse o diplomata russo — o intento de desmanchar prazeres, de perturbar a paz do mundo. Só é verdadeiro e justo o contrário: nós apenas desejamos que a paz se faça definitivamente, e este desejo é a essência de toda a política exterior da Rússia.

Sem denunciar a quem quis atirar este subtil remoque, o sr. Tchitcherini afirma que todas as questões internacionais que asserbam os estados são de impossível solução sem a interferência da Rússia, adversária intransigente da Sociedade das Nações porque nela só a Inglaterra predomina. E declara depois que os soviets têm urgente necessidade de concluir acordos com os outros estados que tenham em curso questões que à Rússia interessem.

Em seguida, insurgiu-se contra os acordos efectuados em Locarno, os quais deixaram apressivo o governo russo, que não vê neles qualquer garantia de paz.

Depois, o sr. Tchitcherini falou das dividas. Disse que duas delegações dos governos russo e francês procuraram celebrar um acordo para os empréstimos feitos outrora pelo Czar sejam prontamente liquidados, em condições aceitáveis, apenas não se negando os papéis de empresas particulares.

Como um jornalista inquirisse da opinião de operários e camponeses da Rússia sobre a liquidação das dividas, o sr. Tchitcherini retrucou com uma das suas habituais e graciosas subtilidades:

—A resposta vou dar numa anedota interessante. Quando partia para Genebra, um camponês perguntou-me se se devia pagar aos estados que haviam apoiado o contra-revolucionário Denikine, cujo exército lhe havia assassinado três filhos.

Este camponês, na opinião do sr. Tchitcherini, reflecte o estado de espírito do povo russo, que não vê vantagens na liquidação das dividas.

—Contudo — acrescenta o mesmo diplomata — para respeitar a vontade do povo e servir também os interesses do estado, procuraremos com o governo francês um acordo consentâneo, pondo a questão das dividas por um lado, e do outro a necessidade que a Rússia tem de créditos exteriores para o comércio e para a industria. Ambos os países (a França e a Rússia) procurarão facilitar as causas...

Assim falou Tchitcherini, ministro dos negócios estrangeiros da Rússia. As suas palavras, se pronunciadas fôsem por Briand, ministro dos negócios estrangeiros da França, teriam o mesmo significado? Seria possível — se a misteriosa diplomacia ressaltasse as cambiantes...

A intervenção estrangeira na China

PEQUIM, 25. — Em consequência da entrada dos rebeldes na cidade de Tien-Tsin o destacamento de tropas italianas que ali se encontra, viu-se na necessidade de fazer uso das armas para proteger as legações e restabelecer a ordem.

Nos arredores de Mukden e em virtude dum conflito com o seu exército, foi assassinado o general Ruo-Tang-Ling.

O congresso comunista russo

A questão económica

MOUCOU, 26. — O congresso do partido comunista russo aprovou, por grande maioria, a acção desenvolvida pela sua comissão central executiva sobre a política internacional dos soviets russos.

Stalin pronunciou o discurso de encerramento, declarando ser necessário assegurar a independência económica russa, mediante a industrialização sistemática do Estado sem lhe introduzir elementos não proletários e sem mudança na directriz geral do partido.

Contra o tratado de Locarno e a Liga das Nações

MOSCOU, 26. — O décimo quarto congresso do partido comunista russo aprovou por 559 votos contra 65 o programa de trabalhos do sr. Stalin, e condenando o tratado de Locarno e a Sociedade das Nações como instrumentos de guerra.

Um novo representante em Berlim

BERLIM, 26. — A república soviética alemã do distrito do Volga vai ter uma representação em Berlim de acordo com o departamento de comércio da União das Repúblicas Socialistas dos Soviets Russos.

A sublevação dos drusos

PARIS, 26. — Desmente-se a conclusão de um armistício com os rebeldes drusos, na Syria, os quais continuam a guerrear nos arredores de Damasco.

As características do movimento operário nos Estados Unidos

Os acontecimentos posteriores à grande carnificina mundial, deram alguns exemplos de que o cómodo conceito muito difundido pela social-democracia, — segundo o qual os países em que o capitalismo estivesse mais desenvolvido, teriam também o movimento revolucionário-proletário mais forte — é um sofisma teórico.

O regime capitalista multiplicou enormemente o número dos proletários, desenvolveu-os em massa; pôde-se responder afirmativamente que a iniciativa, a força de vontade, o pensamento e o sentimento aproximou essas massas da revolução. A forma capitalista do trabalho tem o efeito de destruir o elemento individual nos homens, e de fazer ressaltar mais o monótono e o típico. O trabalho unilateral e a máquina impulsionam os trabalhadores para um terrível círculo de exercício habitual mortalmente apático. A tensão mais intensiva, a exploração das forças físicas privam-nos da fresca energia espontânea do pensamento e do sentimento, pela qual se distingue o revolucionário do que vive indolentemente uma existência de café. Uma coisa é certa: os Estados Unidos não carecem nunca de grande desenvolvimento capitalista; em troca, carecem muito, quasi por completo, dum movimento revolucionário do proletariado americano.

Quem isto escreve viu em Berlim há um par de anos demonstrações operárias de duzentos mil manifestantes. Não era só a marcha pesada dos batalhões operários que Lassalle tinha falado ameaçadoramente; eram corpos inteiros de exército, cuja atitude era mais automática e soldadesca do que consciente e revolucionária. Foram-se, como tinham vindo, obedientes ao comando dos seus chefes sindicais e políticos. Alguma coisa semelhante pode ver o observador aqui todos os anos em Setembro — no dia do Trabalho — festa legalmente dedicada aos trabalhadores americanos. Enormes massas. O cortejo dos operários de Nova York leva a desfilar várias horas na quinta Avenida. Porém se marchassem de escudeiros e candelários, o cadavérico e o insignificante do caso não poderia resalta duma forma mais evidente.

As massas operárias nos grandes centros industriais tornam-se proporcionalmente mais numerosos e os partidos políticos operários, a tarefa de organizar os trabalhadores; porém as uniões que daí resultam não são organizações de indivíduos que querem aprender a agir e lutar numa solidariedade livremente aceite. São organizações burocratizadas por caudilhos e funcionários, que tem alguma coisa de comum com a estrutura do quartel e do maquinismo.

A dominação plutocrática não conseguiu tornar-se amiga dos trabalhadores, porém milhões deles fizeram-se, debaixo da pressão dessa dominação, subditos indiferentes, adaptáveis. Na América sucede, além disso, que se propaga em todas as partes com tenacidade tradicional a possibilidade de subir à classe dos pequenos proprietários. Os jornais estão cheios de tais notícias e histórias de «acidentes felizes». Os inumeráveis bancos e especialmente os milhares de especuladores da bolsa e da pequena propriedade, os comerciantes de acções, os intrujões, etc., procuram, por uma onda de anúncios que os centavos operários poupados voltem a correr para os cofres dos grandes e dos pequenos especuladores.

Parece que todos partem do ponto de vista capitalista fundamental de que é uma palpável injustiça contra o capitalismo, o facto de que aqui e ali há operários que algumas vezes recebem mais do que necessitam para manter a sua mísera existência. Para nivelar essa desproporção, para voltar o dinheiro às mãos de quem deve tê-lo, para arrancar as economias, forja-se uma quantidade de planos, fundam-se empresas onde os pobres caem sem cessar. Os Rockefeller, os Carnegie, os Ford começaram com muito pouco e hoje ei-los aí.

Tal sentimento de «trepar» está muito mais difundido entre os operários norte-americanos do que entre os europeus. O proletariado americano não se considera proletariado, ainda que frequentemente a sua existência debaixo do duro punho dos modernos senhores feudais da industria é insustentável, como sucede com os seus colegas europeus de trabalho. Empresas de grande importância têm com frequência as suas fábricas fora das cidades, onde os salários são mais baixos, e onde pode ser obtida total ou parcialmente a força hidráulica para a laboração. Ali se vêem frequentemente cabanas de madeira, sujas, defumadas, que servem de habitações operárias. Só os alimentos mais ordinários, e na sua maioria da pior qualidade, podem ali encontrar-se; os operários estão endividados com as companhias e debaixo do ponto de vista social e político a vida é ali um verdadeiro deserto.

Um éxito melhor que na educação dos operários para uma apática existência vegetativa, pode mostrá-lo o capitalismo americano no amansamento dos caudilhos operários. Acomodaram-nos perfeitamente debaixo das suas asas.

Representam como uma casta profissional de intermediários, cuja elevação social e económica sobre a classe operária converte numa parte da casta imperante. De acordo com toda a sua situação estão preparados para ser os sustentáculos do poder governamental. Toca-lhes a missão de cuidar em que as partes rebeldes do proletariado não ultrapassem nas suas lutas e nas suas greves a barreira da sociedade burguesa. Por esses serviços os caudilhos são, além disso, pagos duma forma muito generosa pelos trabalhadores. Os funcionários dos grandes sindicatos recebem 10.000, 8.000 e 6.000 dólares de ordenado anual, e o que recebem ocasionalmente das negociações, compromissos, ventos de greves aos capitalistas, não é insignificante.

Essa e, mais ou menos, a situação do movimento operário americano, e na Federação Americana do Trabalho a coisa arregui-se para sempre. Se se quisesse comparar os seus chefes com os «super-empucos» das organizações sindicais francesas, ingle-

sas e alemãs cometer-se-ia uma injustiça com estes últimos.

Seria um conceito demasiado elevado para os caudilhos e estado maior da Federação Americana do Trabalho, a classificação de traidores ao proletariado. Não têm nenhum conhecimento para abandonar por «razões práticas», nem no mais profundo do coração há um oculto princípio ou ideal que atraia. Em tal conceito são completamente inocentes, e apresentam-se, por conseguinte, abertamente, duma maneira banal, sem vergonha como ruídos do imperialismo americano. Não compreenderam de qualquer forma que estavam perante um fatal dilema, quando os Estados Unidos entraram na guerra. As ideias que poderiam incitar e influenciar os operários contra a guerra, não lhes ocorreram nunca, do mesmo modo que as outras, quer dizer, os objectivos do moderno movimento operário de abolição do capitalismo, do salário e do Estado.

Os caudilhos operários europeus aparentavam, pelo menos nos congressos, nos jornais e nas publicações, algumas décadas antes da guerra, o grande gesto internacionalista. Na literatura do movimento operário europeu, o internacionalismo foi, pelo menos, um *paladium* teórico do movimento. Porisso se viram obrigados esses chefes a procurar argumentos já gastos, para justificar a sua posição comprometedora. Os dirigentes dos sindicatos norte-americanos não tiveram necessidade disso. Não levaram nunca o internacionalismo às massas, e dessas massas não se levantou nenhuma voz clara a pedir-lhes conta dos seus actos. Puderam pôr-se imediatamente do lado dos grandes financeiros, dos fabricantes de munições, e das companhias de fornecedores, nos quais adivinharam colossais lucros, não se enganando efectivamente.

Compreende-se bem que um tal movimento não provoca nem grande respeito, nem temor, aos reis da grande industria e das altas finanças. Nas lutas pré-aumento dos salários e nas que se referem ao direito dos trabalhadores a organizar-se, como as que tiveram lugar depois da guerra, a causa dos trabalhadores foi vencida nos actos mais importantes e mais consideráveis. O «trust» do aço não reconheceu nunca os seus formidáveis estabelecimentos uma organização operária. Trabalham nêles algumas centenas de milhares de escravos que bastaria só entenderem-se reciprocamente para ter uma organização poderosa e invencível. Não teria necessidade sequer de se tornar tributários duma inanimada burocracia central, ou dum mecanismo sindical mau ou absolutamente incapaz de funcionar.

Max BAGINSKY

Notas & Comentários

Um gesto abusivo!

Ante-ontem, um nosso camarada de tra-balho foi, pouco depois das 20 horas, a bilheteira do Avenida para receber o bilhete deste jornal. O camarade Horta replicou-lhe que não havia bilhetes na casa. Esta resposta não prima pela correcção, nem está dentro das normas da justiça. Os bilhetes estavam todos nas mãos dos contratadores.

O bilhete deste jornal, que não é uma mísera folha sem leitores e com alguns dias de existência, não devia, a exemplo do que se dá com os restantes teatros, ser furtado na bilheteira. Evidentemente que não responsabilizamos a Empresa Sotomela-Amarante pelo tratamento iníquo dado pelo camarade Horta, mas nem por isso deixamos de protestar contra o seu abusivo gesto.

Pornograf. católica

O dr. António de Vasconcelos — que Deus se não recorde dele tão cedo! — fez uma curiosíssima evocação do nascimento de Cristo que, se houvesse espaço para a transcrevermos, faríamos com ela uma máquina de depurar de cérebros católicos os erros que os emburceceram. O dr. fala dos «incomodos» que a Virgem teve quando ia, montada no burro, grávida do menino pelo Espírito Santo; fala também do marido da Virgem chamando-lhe castíssimo, adjetivo bastante escabroso quando aplicado a um homem casado; fala ainda para dizer que a Virgem que antes do parto era puríssima, passou a ser integerrima quando meteu o Menino na mangedoura, depois de o envolver nuns paninhos que a propósito trazia, os quais paninhos ficaram históricos e considerados como um dos mais asseados documentos desta história duma mulher que pariu sem esforço.

O artigo do dr. também é bastante asseado e só nos resta esperar que o dr. nos recete, brevemente, segundo desopilante de sua hilariante lavra.

A soberania de Cristo e da Igreja

ROMA, 26. — O papa vai publicar uma encíclica no dia 31 do corrente, enaltecendo a soberania de Jesus Cristo e da Igreja, sobre a potência dos Estados e exprimindo a esperança de que o governo italiano não se recusará a reconhecer o Estado Cristo.

Para auxílio dos nossos presos

Três valiosos objectos para serem vendidos pelo maior preço

Foram-nos ofertados, a fim de serem vendidos pelo maior lance, um corte de fato de fazenda preta, um artístico tinteiro em ferro fundido bronzado, próprio para secretária, e uma valiosa figa em azeviche, guarnecida de ouro.

O corte de fato tem a oferta de 120\$30, o tinteiro, 21\$00, e a figa encontra-se em exposição, aguardando a primeira oferta. Quem se dispõe a auxiliar os presos?

TEATRO APOLO
Telef. N. 4129
HOJE **HOJE**
O DRAMIN
A TABERNA
Ruidoso **Exit**
De Emilio Bola
Colossal criação
do
admirável actor-empresário
Nões da Cunha
ESPLÊNDIDO CONJUNTO

A carteira do jornalista

Reuniu ontem a direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, que se congratulou com a satisfação dada à classe pela Inspeção Superior da Segurança Pública, acerca dos incidentes com o director interno da Polícia de Investigação Criminal.

A direcção resolveu tornar público, que, em virtude do despacho ministerial de 11 de Maio do corrente ano, o prazo em que devem ser passadas as «Carteiras de Identidade», aos profissionais da Imprensa, que delas necessitem, começa no dia 1.º e termina a 15 do próximo mês de Janeiro.

A revalidação das actuais «Carteiras» será feita no mesmo prazo, devendo os referidos documentos ser entregues, para esse efeito, na secretaria do Sindicato, rua das Glórias, 54, 1.º, todos os dias úteis, das 13 às 19 horas.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa do Pessoal do Município de Lisboa — Reúne hoje, pelas 2 horas, a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes.

Associação de Socorros Mútuos «Almirante Cândido dos Reis» — Reúne hoje, a assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes, às 14 horas.

A questão das transferências

Em vista da dificuldade das transferências, o alto comissário de Angola autorizou que fossem feitas transferências aos funcionários e operários ali em serviço até à quantia de 200 contos.

DENTES ARTIFICIAIS

a 25000. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Ainda o naufrágio do hiate «Florinda»

Apresentaram-se ontem no Instituto de Socorros a Naufrágios, os tripulantes do hiate português «Florinda», António Cadilha, José de Castro, Custódio Vieira, Manuel José de Vasconcelos Pereira, Manuel de Passos, Esteves Ferreira e Isaias Gomes Viegas, o qual naufragou em Mazagan, sendo estes recolhidos por um barco espanhol e mandados para Lisboa pelo nosso consul. Os naufrágios foi dado ao Instituto um subsídio pecuniário e passagens para a terra onde residem, Viana do Castelo, sendo-lhes pago o hotel onde estiveram hospedados em Lisboa.

O NATAL

Escola Amigos da Infância
Realizou-se ante-ontem na Escola Amigos da Infância a comemoração do Natal das crianças. Pelas 14 horas a professora Francine Lauret Duarte fez distribuição de material escolar, calçado e roupas aos alunos mais necessitados. Uma hora depois foi servido um lanche às crianças tendo havido à noite uma interessante recita infantil que muito agradou.

Pereceram 7.000 pessoas na ilha da Yap

LONDRES, 26. — Segundo as últimas notícias recebidas de Honolulu, na catástrofe da ilha de Yap pereceram 7.000 pessoas. Toda a ilha foi destruída pelas vagas que sobre ela passaram, achando-se completamente cortados todos os cabos submarinos que nela amarravam.

GINNASIO

Esta empresa a-pesar do sucesso de todas as noites com a VIDA E DOÇURA, tem já muito adiantados os ensaios da nova peça A TIA ANOZEZA.

O decreto sobre a Reserva Naval

A fim de apreciar e esclarecer a representação que em nome das classes marítimas e fluviais vai ser entregue ao ministro da Marinha, devem comparecer amanhã, na sede do Sindicato do Pessoal de Cámaras, rua de São Paulo, 222-2.º, pelas 11 horas, os delegados de todas as classes interessadas, munidos dos respectivos cartões.

TIVOLI
UMA REVISTA CINEMATOGRAFICA
Uma cine-farça com BUSTER KEATON (AMPLINAS)
A's 3 horas A's 8 3/4
ULTIMAS EXIBIÇÕES
A vingança de Krimhild
Segunda e última jornada de
OS NIBELUNGOS
Transposição cinematográfica das lendas do Reno que inspiraram o génio de Wagner
Esta segunda parte do maior «film» que a Alemanha tem produzido, será como a primeira, A MORTE DE SIEGFRIED, acompanhada, no espectáculo da noite, pela orquestra reforçada com órgão e metais sob a direcção de
Nicolino Milano
Amanhã: Estreia de **O ARPAO**

Um festival a favor das viúvas e órfãos de bombeiros municipais

Já poucos dias faltam para ser satisfeita a curiosidade do público, que deseja assistir ao grandioso sarau, a realizar em 7 de Janeiro, no Coliseu dos Recreios, a favor das viúvas e órfãos de bombeiros municipais. A procura de bilhetes tem sido extraordinária, o que se justifica, não só pelo fim altruista da festa como pelo seu excepcional programa.

A comissão promotora do espectáculo tem recebido as mais cativantes ofertas de amadores e artistas, que desejam prestar o seu concurso, tudo fazendo prever que a festa ficará memorável. De entre os números do programa que mais interesse têm despertado, contam-se os saltos da cúpula para a pista por dois bombeiros municipais, número emocionante, que vai causar a maior sensação, pelo arrojado dos valentes rapazes.

Também tomam parte no brilhante sarau os impagáveis «clowns» portugueses irmãos Atalaia, que executarão um dos seus melhores intermédios cómicos: A Banda do Corpo de Bombeiros dará pela primeira vez um concerto em público, executando, entre outras peças, a marcha «O bombeiro português», de J. Santos Tavares, «O concurso do Estoril», fantasia, de Mendes Canhão; «Carnaval de Venesa», variações de bombardino, arreglo de A. Moreira, e «L'Arlesienne», 2.º «suite», de Bizet.

O distinto amorador sr. Manuel Ferreira executará o número acrobático, imitação de «Oto Viola», que vai produzir assombro. A parte desempenhada pelos principais artistas de todos os teatros é organizada pelo empresário sr. Lino Ferreira, o que é garantia de êxito certo. Os bilhetes que restam, e poucos são, podem ser requisitados no quartel de bombeiros da Avenida Presidente Wilson, das 12 às 17 horas, ou pelo telefone n.º 339, Trindade.

APOLO

A TABERNA, peça consagrada pelo público e aplaudida todas as noites, cague a sua carreira triunfal neste teatro.

Um concerto musical no jardim da Estrela

A banda da Sociedade Filarmónica «Alunos de Apolo» realiza hoje, no jardim da Estrela, das 13 às 15 horas, um concerto musical sob a regência do seu maestro, sr. Aniceto Grazina, com o seguinte programa: «Camino de rosas», marcha; «Maria Henriette», Ouverture, de L. Montagne; «El duo de la Africana», Zarzuela; «France», Suite, de Briot; «Lo canto del Valencia», de Pedro Soza; «Recordações da minha terra», Polca de Ilaniti, de Mendes Canhão; «Português popular», passo dobrado, de Aniceto Grazina.

AGREMIÇÕES VARIAS

Grupo de Solidariedade «Os 21 manufactores de calçado» — Reúne na próxima terça-feira, pelas 21 horas, para apreciar a situação do mesmo e nomear a nova direcção.

Universidade Livre do Porto — Na sede da Liga das Artes Gráficas, rua de Entreparedes, 33, 1.º, reúne amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral deste organismo de educação popular, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º — Relatório moral e financeiro da comissão organizadora; 2.º — Projecto definitivo dos estatutos; 3.º — Nomeação dos corpos gerentes.

As conferências anunciadas para este mês, não puderam efectuar-se devido à dificuldade em conseguir uma sala no centro da cidade.

NACIONAL

Os aplausos foram unânimes e vibrantes em todos os finais de acto de A SEVERA representada ontem neste teatro. Hoje repete-se o curioso drama.

IMPRENSA

«O Grito da Juventude»

Foi posto à venda o n.º 5 do *Grito da Juventude*, órgão da juventude sindicalista do Porto, podendo ser procurado na rua do Sol, 131, das 8 às 16 horas, ou na rua de Entreparedes, 33, 1.º, todos os dias úteis, das 20 às 23 horas.

A comissão editora convida os indivíduos encarregados da venda do *Grito da Juventude* a virem à sede buscar os respectivos exemplares.

Os autos-taxis

Na reunião plenária da Câmara Municipal de Lisboa foi largamente apreciado o parecer da comissão de Viação referente a um pedido de vários interessados para estabelecimento de taxímetros em automóveis de um a seis lugares, mediante um aumento de 50% sobre as tabelas actualmente em vigor para os automóveis-taxímetros de 1 a 4 lugares, resolvendo-se por fim que o processo baixasse à Comissão de Posturas.

Secção Telegráfica

C. G. T.
Federação dos Empregados no Comércio. — Porto. — O expediente segue amanhã.

DESPORTOS SOCIEDADES DE RECREIO

O Sporting consegue empatar com o Helsingborg por 2 a 2.

No Campo Grande, sexta-feira, proporcionou-se-nos ocasião, pela visita do campeão nacional sueco, de presenciar um bom desafio de futebol.

O Sporting, numa das suas boas tardes, com a sua linha intermédia a actuar superiormente, fez um jogo muito seu característico na verdade, mas que já não nos era dado observar há muito tempo.

Defendeu-se bem e atacou quanto pôde, no primeiro tempo, que terminou sem marcação de bolas e construiu o empate, com «élan», marcando duas vezes com brilho, a poucos minutos do final do jogo.

Os campeões suecos, de excelente compleição física, têm um jogo largo, vistoso, mas aparentemente pouco rendimento, que se poderá atribuir à pouca «chance», devido às suas jogadas mais brilhantes haverem falhado por infelizes remates às redes.

São excepcionalmente correctos, sem usar o jogo «suíço», disputando a bola ao adversário com uma grande lealdade, não empregando sequer o seu peso para inferiorizar o seu antagonista.

Notabilizou-se o guarda-redes, pela serenidade, estilo e agilidade com que actuou.

Os dois extremos avançados especialmente o esquerdo e o seu interior revelaram-se como excelentes jogadores.

Os dois defesas e o médio centro são, sem dúvida também, os melhores jogadores, no seu lugar que nos têm visitado. Os médios laterais e o avançado centro não deram o rendimento que deles se esperava, por não serem, talvez, os titulares ou por qualquer circunstância alheia ao seu verdadeiro valor.

As quatro bolas foram marcadas na segunda parte; as dos suecos, ambas pelo seu interior esquerdo, sendo resultantes da má actuação de Cipriano.

As do Sporting, mereceu dum brilhante remate de João Francisco, a primeira, a um bom centro de Jaime, que ao guarda-redes sueco lhe foi impossível parar, a pesar do seu bom lançamento; resultante de um pontapé de canto, a segunda, que devido à «mêlée» feita à boca das redes, se nos afigurou ter entrado directamente.

Foi sem dúvida nenhuma um bom jogo e a classe do campeão da Suécia, a pesar do resultado, afirmou-se como um valor revelando possuir conhecimentos técnicos de verdadeira associação que ao futebol português muito falta ainda e que necessário lhe é aprender.

A arbitragem de Ilídio Nogueira, com algumas faltas prejudiciais.

Hoje, nas Amoreiras, o «Benfica» defronta-se com o «Helsingborg»

A's 15 horas, realiza-se no Estádio das Amoreiras, o segundo jogo da serie que o campeão da Suécia se propoz efectivar em Portugal.

Terá por adversário o S. L. e Benfica, o popular clube que chama sempre, com grande entusiasmo pelas suas exhibições, o grande público iniciado nas lutas desportivas.

OS QUE MORREM

António Faustino

António Faustino, activo militante que foi da organização sindical dos caixeiros, *sportman* muito conceituado em Lisboa, finou-se às primeiras horas de anteontem. A notícia do infante acontecimento foi-nos transmitida ontem à noite, causando em nós uma profunda impressão de dor. António Faustino, fina sensibilidade, carácter impetuoso, temperamento afeito aos grandes cometimentos, há muito tempo que sofria duma perigosa enfermidade. A terrível tuberculose perseguia-o implacavelmente. Um demorado tratamento num lugar beneficiado, por admiráveis condições climáticas, um tratamento cuidado e inteligente nada conseguiram. A doença venceu todos esses cuidados. A doença foi bárbara e inexorável. E António Faustino, 32 anos apenas, deixou de fazer parte do número dos vivos porque não conseguiu vencer a enfermidade que o atormentava.

O extinto desempenhou vários cargos na organização dos caixeiros, e ultimamente foi secretário da Associação de Foot-Ball de Lisboa e presidente do Caracavelinhos Foot-Ball Club. O seu funeral realiza-se hoje, às 11 horas, saindo da rua de São Francisco Borge, 1-1, para o cemitério da Ajuda.

A comissão central do Sanatório dos Empregados no Comércio de Portugal convida a classe dos empregados no comércio a acompanharem à sua última morada o camarada António Faustino, militante prestigioso que foi da mesma classe.

Faleceu a mãe do operário António Gonçalves, preso na esquadra das Mónicas. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 13 horas, saindo do hospital do Rêgo para o cemitério de Benfica.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 22 desta revista intitulada *Luz en las tinieblas*, de F. Caro Crespo. Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

TEATRO GIMNASIO
HOJE
Telefone C. 2814
A DELICIOSA COMÉDIA ESPANHOLA
VIDA E DOÇURA
OPTIMA INTERPRETAÇÃO

TEATRO MARIA VITORIA A's 8 1/2 e 10 1/2 da noite
OUTRO FORMIDAVEL E RETUMBANTE SUCESSO — A revista de extraordinário êxito
FOOT-BALL
Graça desopilante! Fantasia deslumbradora! Montagem riquíssima!
ENTUSIASTICO DESFILE DE
Todos os grupos de Foot-Ball de Lisboa
Notáveis criações de Lina Demol e Hortense Luz — Admiráveis rábulas por Carlos Leal, Alfredo Ruas e Santos Carvalho
O «compère» por ALBERTO GHIRA — O MAIOR TRIUNFO EM PEÇAS DO GÉNERO

'A Batalha' na provincia e arradores

Tôrre da Marinha (Arrentela)

Um bairro que ameaça desmoronar-se

TORRE DA MARINHA (Arrentela), 25. — Uma parte da população deste laborioso lugar encontra-se privada do direito de habitação, mercê da ganância do senhorio Acácio Pinto de Lima.

O bairro deste lugar conhecido popularmente por «barra cheia» e pertencente ao mesmo sr., ameaça desmoronar-se de ponta a ponta, sem que as autoridades daqui liguem a menor importância ao caso. São oito famílias que se encontram prestes a serem soterradas.

Aponto também às autoridades o facto do mesmo sr. ter dito, publicamente, que tomara êle aquelas casas caíam porque assim conseguia pôr os inquilinos na rua, para depois arrendar as mesmas por maior renda. A Câmara deste concelho compete sem perda de tempo, obrigar o citado cavalheiro e outros iguais a reparar as suas propriedades.

Sintra

A iluminação pública

SINTRA, 25. — A linda vila de Sintra está completamente às escuras. A Companhia Sintra-Atlântica que tinha incumbência de a iluminar não liga importância alguma, e a Câmara Municipal, por sua vez, fecha os olhos a esta escuridão das ruas. Todas as noites temos que andar às apalpadelas para vencermos o caminho, para chegarmos ao ponto onde desejamos sem percalço de maior.

Quando se resolver a Câmara a meter na ordem a Companhia Sintra-Atlântica?

O hospital sem médicos

Há dias caiu de uma escada, o guarda-fios José da Silva. Conduzido ao hospital da vila ali não lhe foram prestados prontos socorros porque não havia médicos que tal fizessem. Depois de algumas diligências lá apareceu um, que não chegou a servir porque o José da Silva teve que ser removido para o hospital de S. José. Poderá a população estar à mercê deste desleixo? — C.

Ois da Ribeira (Agueda)

Uma população condenada pelo desleixo dos poderes constituídos

OIS DA RIBEIRA (Agueda), 24. — Os campos estão inundados e há 8 dias que troveja, chove e faz uma ventania infernal, ameaçando a todo o instante envolver a tua do Viveiro. A passagem de barco, entre esta freguesia e o lugar de Cabanões, está interrompida devido ao mau tempo e à muita água que a torna perigosa, tendo voltado três lanchas que fazem a travessia com passageiros, agarrando-se estes aos salgueiros e pedindo socorro que a custo lhes foi prestado, não havendo, felizmente, mortes a lamentar. Tudo isto se podia evitar se a municipalidade pensasse mais na vida dos povos do que na política, e tivesse mandado para ali construir uma ponte.

Ois da Ribeira, nesta época que atravessamos, assim como nos outros anos em igual época, está ligada apenas pela estrada de Espinhel, tendo cortadas as comunicações com Fermentelos, Requeixo e com o caminho de ferro do Vale do Vouga, única via que nos passa perto.

Com uma ponte, e que não ficava muito cara ficávamos aptos, a ligar mo-nos com o comboio ali em Cabanões.

Era justo que os altos poderes olhassem mais para as misérias das aldeias tão abandonadas, menos em ocasião de eleições.

I centenário da fundação da Régia Escola de Cirurgia

Amanhã, às 9 horas realiza o professor Cardoso Pereira a sua 2.ª conferência sobre «A Catálise» (2.ª conferência) — Laboratório de Toxicologia do Instituto de Medicina Legal — Edifício da Faculdade de Medicina.

— Enviaram saudações as Universidades de Viena de Austria e de Munich.

SOLIDARIEDADE

Manuel Fernandes Coelho

E' hoje que se realiza no Salão de Festas da Construção Civil a festa em favor de Manuel Fernandes Coelho, compositor tipográfico há tempos impossibilitado de trabalhar por se encontrar gravemente enfermo, promovida por uma comissão de camaradas gráficos.

A parte scénica é desempenhada pelo Grupo Armando de Vasconcelos, que apresentará a peça social em 4 actos «Trapeiro de Lisboa»; e a parte musical ao Grupo de Bandolinistas «Os Independentes», sob a regência do sr. Jorge Silva.

Coliseu dos Recreios
A's 2 HORAS E MEIA
Imponente «matinée»
com as mais recentes novidades e atracções
A' noite — DESLUMBRANTE ESPECTACULO em que tomam parte os números de maior sensação do programa
Amanhã: — EMOCIONANTE SURPRESA
A ópera da Companhia de Circo, que tem feito uma brilhantíssima temporada está a dar os seus
Últimos espectáculos

Teatro São Carlos
HOJE e sempre
O PRINCEPE JOÃO
Scenários de LUZ & ALMEIDA e FREDERICO AIRES
Encenação da professora LUCINDA SIMÕES
Nos principais papeis LUCÍLIA SIMÕES e SAMUEL DINIZ

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Rêclames

Obteve um êxito brilhante e entusiástico, a nova revista no Maria Vitória. Escrita com fertil espírito, de palpante actualidade, com originalíssimos números e linda música, «Foot-Ball» impõe-se, também pela animação e variedade, tendo uma encenação aparatosa em que brilhou a competência de Rosa Mateus, esplendidos cenários e um luxuoso guarda-roupa. No desempenho salientam-se Ghira que faz o «compère», Lina Demol, que interpretou vários papeis, Hortense Luz, Carlos Leal, Alfredo Ruas, Santos Carvalho e mais artistas.

«Foot-Ball» é mais um notabilíssimo sucesso do Maria Vitória, repetindo-se hoje em duas sessões.

A «matinée» de hoje no Coliseu dos Recreios é um dos últimos espectáculos da Grande Companhia de Circo que ali tem feito uma brilhantíssima temporada, e que está apresentando nas suas despedidas os seus melhores trabalhos e mais sensacionais surpresas. Anteontem fizeram a sua estreia os icários pedestres Irmãos Garcia, que foram muito aplaudidos, provocando entusiasmo a apresentação de uma artista de 3 anos.

Nos espectáculos de hoje, tanto na «matinée» como na «soirée», tomarão parte as grandes atracções da Companhia.

Amanhã, na recita da moda, vai haver uma sensacional surpresa.

Esta tarde, às 3 horas, realiza-se no Gimnasio o 3.º Concerto Sinfónico da regência do maestro Fernandes Fão, que, entre outras notabilíssimas composições, executará, a pedido «A alvorada do gracião», de Raval, e pela primeira vez em Portugal, o intermezzo Goldoni, de Bossi.

O primeiro programa do concerto é o seguinte: Primeira parte: «A Ilha mágica», abertura da ópera, Mozart; «Rapsódia norueguesa», Lalo. Segunda parte: «Intermezzo Goldoni» orquestra de arte, M. E. Bossi, 1.º audição em Portugal. 1) «Prelúdio e minuetto»; 2) «Gagliarda»; 3) «Copli-fuego»; 5) «Minuetto e musette»; 5) «Serenatina»; 6) «Burlesca». 2.ª parte: «A alvorada do gracião», Raval; «Prelúdios», Liszt.

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Carlos. — A's 21,30 — O Principe João.

A's 15 — Matinée.

Nacional. — A's 21,30 — A Severa.

Delívia. — A's 21,30 — Seguro do Vidau.

Trindade. — A's 21,15 — O Cló Clo.

Gimnasio. — A's 21,15 — Vida e Doçura.

A's 15 — Concerto.

Apolo. — A's 21,15 — A Taberna.

São Luis. — A's 21,15 — O Flor do Tojo.

Benedito. — A's 21,15 — O Pão de Ló.

Coliseu. — A's 21 — Companhia de circo.

A's 14,30 — Matinée.

Ilêdo Vilgela. — A's 20,30 e 22,30 — Foot-Ball.

Século XXI. — A's 9,45 — O Pirlito. Animação e Variedades.

Cinema El Vícente (à Graça) — Espectáculos às 3,4, 5, 6, sábados e domingos com «matinée».

Teatro Torque — Todas as noites. Concertos e variedades.

CINEMAS

Tivoli — Olimpia — Central — Condes — Chiado Terrace — Ideal — Arco — Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine Paris.

Vacina contra a difteria

Sendo de toda a vantagem vulgarizar entre nós — agora que se conhecem substâncias imunizantes de segura inocuidade — a prática da vacinação contra a difteria, resolveu o Instituto Câmara Pestana fornecer, a partir de Fevereiro próximo, a respectiva vacina em condições análogas às que vigoram para o serviço dos soldados.

Para vacinações colectivas em estabelecimentos de assistência (creches, asilos, internatos) a vacina será fornecida gratuitamente mediante requisição feita com alguns dias de antecedência.

Teatro Nacional
HOJE
ÚLTIMA RÉCITA
DA
APLAUDIDA PEÇA
DE
JÚLIO DANTAS
A SEVERA
Nos principais papeis:
Ester Leão **Luis Pinto**
António Pinheiro
Em ensaios o brilhante drama do PINHEIRO CHAGAS
A MORGADINHA DE VALFLOR

A BATALHA

As classes marítimas vão movimentar-se contra um decreto q' e as m'it'risa e q' por isso mesmo const'tue um grave per'ço para sua inco'p'ência.



A greve dos ferroviários de Lourenço Marques

O que diz o "Emancipador" da Reorganização --- Algumas notas interessantes sobre o movimento grevista --- Uma "ordem" de serviço que não amedrontou os grevistas --- O futuro de Moçambique --- Como os ferroviários responderam à mobilização

Depois das informações dos jornais ingleses sobre a greve dos ferroviários de Lourenço Marques que demos à estampa há dias, temos agora um desenvolvimento noticiário daquele importante movimento publicado nos jornais de Lourenço Marques, chegado ontem a Lisboa.

Aproveitando-nos dessa fonte de informação, podemos hoje dar aos nossos leitores alguns pormenores interessantes da referida greve, utilizando-nos de informação do "Emancipador", semanário operário que se publica em Lourenço Marques.

Os perigos da "Reorganização"

O número de 12 de Novembro daquele semanário refere-se, nos seguintes termos, aos perigos da reorganização dos serviços do caminho de ferro de Lourenço Marques, perigos que são a causa da greve:

"O movimento é feito principalmente contra a reorganização dos serviços ferroviários, que de forma bem injusta ceregalha que os ferroviários vêm há muitos anos conquistando.

Aos assalariados é-lhes retirado o vencimento dos três primeiros dias de doença em cada mês, e aos operários cortam-lhes o direito de poder entrar no quadro, porque este é truncado, como se os operários fossem criaturas que não tenham direito de conquistar um lugar de nomeação como qualquer outro indivíduo que ingresse em outras profissões.

Igualmente, ao pessoal nomeado lhe tira o vencimento nos três primeiros dias de doença, vencendo só ao quarto dia, podendo, contudo, os três primeiros dias serem-lhes abonados, se o indivíduo estiver nas boas graças do seu chefe de serviço, sendo isto uma autêntica esmola, que os ferroviários não podem aceitar.

Segundo o artigo 31.º da reorganização do serviço, que levou os ferroviários à greve, as vagas nos quadros do C. F. L. M. serão feitas por contrato, escolha ou concurso, e tal disposição tem a pretensão de rebaixar a classe ferroviária ao mais indigno servilismo, para que possam cair na graça dos superiores, para que a "escolha" lhe possa caber alguma vez, para qualquer pretensão.

Bastantes esforços foram feitos pela Associação do Pessoal do Pórt e C. F. L. M. para que o horário de 8 horas fosse conquistado, tendo até conseguido para os operários o horário de 44 horas por semana. Existem muitas repartições onde o horário é ainda inferior, e não podem os ferroviários aceitar sem protesto que lhes arranquem uma regalia que há anos vêm gozando, pois que a reorganização aumenta de uma forma geral o horário de trabalho para todos os ferroviários, colocando o pessoal na situação de repouso e descanso quando está de serviço.

Os ferroviários sentem-se perseguidos pelos seus dirigentes, e como único recurso lançaram mão da greve.

Reconhecem eles que travam neste momento uma luta de vida ou morte, mas ninguém bem intencionado lhes pode negar a razão que lhes assiste.

Não lutam os ferroviários por mais dinheiro, a pesar de lhes sobrar para isso razão, pois que o elevado preço do prémio de transferência lhes reduziu enormemente o poder de compra dos seus vencimentos, mal este de que sofre igualmente toda a população.

Os ferroviários limitam-se, pois, a reclamar justiça, lutando pela conservação das suas regalias, e se nas reclamações incluíram, que aos ferroviários que não receberam 4 libras de subvenção ela lhes seja agora paga, é ainda um acto de justiça que reclamam, como um acto de justiça representa a sua reclamação de que Faustino da Silva seja readmitido e Cristóvão Furtado reconduzido ao seu serviço.

Algumas notas sobre a greve

A título de informação vamos dar publicidade a algumas notas sobre a greve:

Estão ao serviço: o mestre geral Francisco Cruz, os contra-mestres, Alfredo José da Cruz, Capela Hilário Rodrigues Coelho, José Maria Lopes, Joaquim dos Santos, António Baptista dos Santos, Simplicio de Carvalho, Júlio Maria de Bastos e Francisco Bota, os maquinistas principais, Joaquim Marques, António Francisco de Almeida e Simões Ferreira, o chefe do Depósito Anastácio Pereira Pires, o revisor de material circulante Luís do Amaral e mais um subordinado, o mestre de Via e Obras, Gomes dos Santos, o estofador Raul Ferreira Tavares.

Não foram feitos ontem os comboios de horário de Goba e Xinavane.

Em Ressano Garcia onde existe uma reserva a paralisação é completa em todos os serviços à excepção do movimento.

Os dirigentes ferroviários pretendem pôr guindastes eléctricos a trabalhar já avariados dois.

O sr. comissário de polícia não considera os ferroviários como grevistas porque estão fora da lei.

Esteve dentro da lei o mesmo senhor quando não autorizou a realização do comício para tratar da questão das transferências?

O critério é d'elles.

Com cerca de oitocentos ferroviários dos serviços de Tracção, Oficinas, Trems, Manobras, Quindastes e Electricidade, custa fazer-se normalmente o serviço quando éle aperta.

Como querem os dirigentes convencê-los que esperam normalizá-lo com seis maquinistas navais e uma dúzia de ferroviários ao serviço dos serviços acima mencionados?

Pobres de espírito!

O "Imparcial", traduzando para as suas colunas o que sobre a greve disse o "Guardian", termina por manifestar o seu desacordo com a greve por causa da Convenção.

E' velha a mania:

Quando os operários reclamam justiça há sempre o perigo monárquico, o perigo dos alemães, o perigo dos bolchevistas.

Para o "Imparcial", se não houvesse o perigo da Convenção, devia haver qualquer outra coisa.

A zorra-automóvel saída ontem de tarde, chegou hoje às 7 horas e meia, conduzida pelo adjunto sr. Vitor Veiga. Chegou a Lourenço Marques com avarias que estão tentando reparar, o adjunto Vitor Veiga, e os traidores Amaral, revisor de material, e Júlio Bastos, repelentes criaturas, servos de todas as clientelas.

Uma atitude digna de registo

Quando se iniciou a greve a geradora do pórt ficou a trabalhar até cerca das 18 horas, simplesmente para carregar as baterias, evitando que elas se deteriorassem estando descarregadas, para que se não inutilizassem alguns milhares de libras. Esta greve é contra os dirigentes e não contra os C. F. L. M.

O que está ali é o produto do esforço de uma população e há de ser poupado mais por nós do que pelos dirigentes.

A zorra-automóvel chegou avariada, parece que nos "boxes" e até às 14 e meia horas não saiu de Lourenço Marques.

Um atropelamento devido à inépcia dum amarelo

A máquina de manobras, na ponte cais (Lourenço Marques) tripulada por um maquinista da Capitania, atropelou um indivíduo, próximo à casa de bagagens, que recolheu ao Hospital Miguel Bombarda.

O atropelamento deu-se devido à falta de alarme com o apito por parte do maquinista que ao ser interpelado pelo polícia de serviço respondeu "que aquilo tinha rodas e para andar e que quem não quisesse ser atropelado que não se metesse à frente."

Um "ukase" que de nada serviu

Foi publicada a "ordem" de serviço n.º 508 que determina:

1.º Por ordem superior.....

2.º Que será despedido o pessoal eventual que se não apresente ao serviço até ao dia 17 do corrente (Novembro) pelas 13 horas.

3.º Que ao pessoal dos quadros que não faça a sua apresentação ao serviço no dia e hora acima indicado, serão aplicadas as disposições legais em vigor.

4.º Que serão tomadas providências necessárias para garantir a liberdade de trabalho.

Escusado será informar que este ukase de nada serviu. Os grevistas mantiveram-se firmes no seu posto e a "ordem" caiu pela base....

O futuro de Lourenço Marques é muito sombrio

O "Emancipador" de 26 de Novembro traça em sugestivas pinceladas o futuro de Lourenço Marques, com os seguintes cambiantes:

"Não cabe porém a culpa aos ferroviários, porque bem o diligenciaram os seus dirigentes evitar, que tal luta se iniciasse, pretendendo conseguir que a reorganização dos C. F. L. M. fosse suspensa até os ferroviários serem ouvidos, por intermédio da sua Associação.

Não quis o governo atender tal pedido, julgando uma quebra do seu prestígio a suspensão pedida, e como consequência dessa recusa, os ferroviários não tinham outro recurso senão a greve, a pesar de se lhes ter prometido, que as suas reclamações seriam atendidas, na medida do possível, e no que elas fôsem de justas.

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venereas, Blenorréia, cancro e todas as doenças sífilíticas. Usem:

remédio alemão dum eficaz e garantido usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada bixinha com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixinha de alumínio, Esc. 800. Para a provincia mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

ARMHEIN EUNH Rua da Escola Politécnica, 16 e 18, LISBOA - Telefone 1106 4006.

HALLA 1

Para pôr termo a uma discussão...

Na travessa de São Domingos andava ontem, à tarde, o varredor da Câmara Municipal Nazário Moisés, de 47 anos, natural do Fundão, e residente na rua Santo António da Glória, 24, loja, regando aquela travessa, quando por qualquer motivo teve uma discussão com um carroceiro, António Gonçalves de Carvalho, de 59 anos, natural de Monte Alegre e residente na rua de Entre Campos, 40, porta 10, que na mesma travessa estacionava com a carroça à porta de um estabelecimento. Daí resultou o varredor voltar a agulheta contra o seu adversário, e deixando-o encurado e maguado no chão direito por efeito da pressão da água. Alguém então tirou das mãos do Nazário a agulheta, ferindo-se este na ocasião na cabeça. Depois de pensados no Banco do hospital de São José, seguiram para a esquadra do teatro Nacional.

Aulas de corte de fatos

Está aberta a inscrição para alunos desta escola, todos os dias úteis, das 19 às 22 horas, até ao dia 31 do corrente, na sede da Associação dos Operários Alfaiates.

Lede o Suplemento de A BATALHA

Bomberos Voluntários do Dafundo

A prestimosa Associação Humanitária do Corpo de Salvação Pública Bombeiros Voluntários do Dafundo comemora hoje, às 11 horas, o 13.º aniversário da sua fundação, constando de inauguração do prouto socorro automóvel e exercício geral anual.

LEIAM AMANHÃ

SUPLEMENTO SEMANAL DE

A BATALHA

SUMÁRIO:

O Natal dos presos e dos deportados, por Eduardo Frias.

Um espetáculo de miséria moral, por Alfredo Marques.

A prostituição regulamentada pelo sr. Arnaldo Brazão.

Índia antiga e moderna, por Francisco da Costa.

A ausência da autoridade, por E. F. Os intuitos sociais da actual literatura italiana, por Ferreira de Castro.

Apontamentos sobre o jornalismo, por J. B.

Militarismo, por José Carlos de Sousa.

Ecos da Semana, por F. de C.

O Ren, soneto de A. S. M.

Deus, por J. C. de S.

O que todos devem saber... (com gravuras)

Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Empregados Menores dos Correios e Telégrafos

Hoje, pelas 15 horas, realiza-se a festa de inauguração das novas salas desta Associação, com uma sessão solene em que usará da palavra representantes de vários organismos operários. Serão descerrados os retratos de Alberto dos Santos Valente e Abílio dos Santos Pinho, dois falecidos militantes fervorosos que se distinguiram nas lutas de reivindicação.

Sindicato Metalúrgico

Para inaugurar a nova bandeira sindical, realiza-se hoje, na sede deste sindicato, rua da Esperança, 122, 2.ª, uma festa com o seguinte programa:

Às 15 horas, conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura sob o tema "O valor da associação".

Às 16 horas, sessão solene em que usará da palavra delegados de vários organismos operários.

Abre-lhe esta festa a Troupe Bandolinista "Os Alegres".

Militantes metalúrgicos

Para tratar de assuntos de interesse para a organização, reúnem, amanhã, pelas 21 horas, os militantes que têm dado o seu esforço para o Sindicato.

Importâncias recebidas em "A Batalha" em auxílio dos presos por questões sociais

António dos Santos, 5500; Elísio Faustino Duarte, 2550; Joaquim Lérias, 10500; Quele em Santo Amaro, 41550; Emília Pereira, 2550; Um pedreiro, 1500; Mendes, 1500; Uma senhora, 4550; Manuel Dionísio Junior, 4500; Amândio Marques, 5500; Libânio de Matos, 10500; Um marinheiro, 2500; António Rapazeiro, 1500; Carlos Sá, 3520; Um grupo de marítimos, 30550; Quele a bordo do vapor Ivens por um grupo, de descarregadores de mar e terra, 9500; Quele (?), 8520; Pavilhão n.º 21-B da obra do Manicócio, 15550; Manuel Ataíde, 2500; Camilo Pereira, 2500; Uma mulher, 3550; Cesar Andrade, 5500; H. Q. Q., 6500; Rifa dum coelho na festa de Pires de Matos, 40540; Aires Augusto Paredes, 1000; António Augusto Matos, 1000; Juventude Sind. de Vigo, 1600; Alberto de Castro, 2000; Duma quele aberta entre ferroviários do Sul e Sueste, 2000; Estudantes nas obras do Tivoli, 1550; Libânio de Matos, 650; Um marinheiro, 200; Augusto Figueiredo, 970; Grupo Anarquista Intransigentes, -Setúbal, 18620; Quele aberta por José Gonçalves, 750; Idem na Secção de Palma, 1200; Pintores do Manicócio, 13000; António de Castro, 425; Quele aberta na festa de confraternização da Cooperativa Limitada dos Chauffeurs, 11710; André Moreira Domingos, 1225; Quele aberta na sessão da C. S. T. em 15, 12305; Grupo Humanidade Livre, 4000; Quele na obra do novo manicócio (Serventes da C. Civil), 7450; Um marinheiro da Armada, 150; Francisco Pombinho, 1000; Manuel Mendes, 1600; Quele na obra da Escola Machado de Castro, 7300; Quele numa festa no Salão do S. U. C. Civil, 2695; António de Castro, 400; Augusto José Marques, 750; João Mendes Amaral, 500; Um pedreiro, 100; Ass. dos Rurais Vila Boim, 1590; António Berto, 100; José Marinho, 300; Adelino Ferreira, 500; António da Silva Pires, 308; Frescos Anadia, 500; M. M. M., 500; Alberto de Castro, 250; João Mendes, 50; Quele entre a tripulação do vapor Angola, 8350; Adriano Botelho, 100; L. F., 60; Quele em Tires na festa do "Construtor", 1060; Num jantar de 6 amigos, 1150; Quele entre serventes na obra do novo Manicócio, 4390; Idem na obra Machado de Castro, 4825; Idem, entre um grupo de ferroviários do S. S. (revisão de material), 4500; Manuel Chaves, 500; Quele na Ass. da C. Civil (Evora), 1255.

José da Silva, 2500; Mário de Almeida, 2550; Maria A. Vaz Oliveira, 2550; José Pires, 2550; António Pires, 2550; J. P., 2550; J. Cristó, 1500; Agostinho Dias, 5500; Manuel P. Matos, 5500; José M.ª Ferreira, 5500; João Oliveira, 2550; E. L., 2550; Um grupo de mobiliários da oficina de J. P. Ramos, 23550; Quele entre o Pessoal do Tráfego, 9550; Joaquim Neria, 5500; Rifa dum relógio por V. Fagundes, em Tavira, 90500; idem pela do Prémio, 30500; Quele no Pórt entre Jovens Sindicalistas, 15500; Rafael Osório, 5500; Um servente no Arsenal de Marinha, 2550; António Marques, 4500; Teotónio Ribeiro, 5500; A. L., 10500; André Moreira Domingos, 18550; António Mendes Gouveia, 10500; Joaquim José Pereira, 30500; Manuel Carvalho, 10500; Quele aberta em Muge, 25550; Um marinheiro, 10500; Joaquim Nunes, 5500. Total 1:608553.

DO BRASIL

O 3.º Congresso Operário do Rio Grande do Sul

que se realizou em Porto Alegre manifestou-se pela Internacional de Berlim

PORTO ALEGRE, 20 de novembro. — Realizou-se nesta cidade o 3.º Congresso Operário do Rio Grande do Sul que foi organizado pela Federação Operária.

Fizeram-se representar nessa reunião magna as seguintes organizações:

União Geral dos Trabalhadores e Sindicato Padrel, de Bagé; União Operária, de Alegrete; União Operária e Sociedade, União Marítima, do Rio Grande do Sul (Sede na cidade do Rio Grande e filial naquela capital); Liga Operária, Sindicato da Construção Civil, Sindicato dos Estivadores e Trabalhadores em Plancha e Sindicato de Ofícios Vários, todos da cidade de Pelotas; Sindicato Padrel, de Santa Maria; Sindicato dos Canteiros do Capão do Leão; Sindicato dos Marceneiros de Pelotas; Sindicato Padrel, Porto Alegre; Sindicato de Alfaiates, Costureiras e Anexos, Pelotas; Sindicato dos Trabalhadores em Madeira, Pelotas; Sindicato dos Canteiros, Porto Alegre; Sindicato de Ofícios Vários, Pelotas; Sociedade Internacional dos Empregados em Hoteis, Pelotas; União Beneficente dos Pintores; Comitê Pró-Presos de Porto Alegre e os dois jornais, órgãos da Federação Operária, publicados em português e alemão, representados pelos seus redactores Orlando Martins e Frederico Kniestedt, O Sindicalista e Der Freie Arbeiter.

As informações sobre o Congresso da Associação Internacional Trabalhadores realizado em Amsterdã foram prestadas, durante duas sessões, pelo delegado do Der Freie Arbeiter.

Depois de encarecida, pela maioria dos delegados a importância da publicação de jornais proletários e a necessidade da saída regular do O Sindicalista, órgão da Federação Operária do Rio Grande do Sul, ficou assentado que esse jornal seja publicado semanalmente, sendo mantido por todas as organizações filiadas à Federação Operária do Rio Grande do Sul e as que julgarem útil a sua publicação, em vista da perseguição movida à imprensa operária do resto do Brasil.

Foi aprovada a reclamação das 44 horas de trabalho por semana.

O problema da situação da mulher operária foi abordado brilhantemente pela congressista Alzira Werkanzer sendo resolvido exercer uma activa propaganda tendente a envolver-lhe na actividade sindical.

Sobre a organização dos trabalhadores o congresso aprovou a seguinte moção:

1.º — Considerando que a organização dos trabalhadores rurais, a pesar de serem estes os produtores de considerável riqueza social, produzindo tudo que é necessário à vida das colectividades, são os mais sacrificados pelo seu trabalho e mal pago,

Considerando que só a organização desses trabalhadores poderá ir elucidando de modo a atingir um estado de consciência capaz de reivindicarem seus direitos, formando ao lado dos trabalhadores da cidade, defendendo seus interesses de explorados e lutando pela emancipação humana, proponho:

2.º — Que as organizações operárias da cidade procurem os meios mais práticos para interessá-las nas reivindicações operárias e sociais;

3.º — Que O Sindicalista, órgão da Federação Operária, publique, permanentemente, apêlos a esses trabalhadores, a fim de organizarem-se, aproveitando as ideias já lembradas pelos congressistas para efectivar esse objectivo.

Fôram também apreciados os grupos libertários tendo o congresso reconhecido a sua utilidade para instrução e preparação intelectual e social dos trabalhadores, lembrando a todos os militantes das organizações operárias a conveniência da formação desses grupos.

A tese "A política no seio dos trabalhadores" que foi aprovada após alguma discussão, define claramente os princípios que norteiam a organização operária do Rio Grande do Sul e termina deste modo:

"Considerando que a revolução russa, longe de demonstrar ao contrário das doutrinas pregadas por Kropotkin, Bakounine, Malatesta, Proudhon e outros filósofos libertários que afirmam a necessidade de, após a queda da sociedade burguesa, organizarem-se os trabalhadores em federações de produtores livres, sem qualquer organismo político, como o primeiro passo para a instauração do comunismo libertário, traço o proletariado o caminho que tem a seguir o proletariado, propomos:

Que as organizações operárias, representadas no 3.º Congresso Operário do Rio Grande do Sul combatam interna e externamente, sempre que for possível, todos os partidos políticos, ainda mesmo que se apresentem com a burla da tal ditadura do proletariado, porquanto, almejamos uma sociedade de amor, de trabalho e harmonia — condição essencial para que o homem possa de facto, ser livre sobre a terra livre."

Fôram ainda aprovadas várias medidas tendentes a organizar os trabalhadores nas diversas cidades, sendo estudados assuntos de importância para as associações operárias de todo o Estado.

Fôram lidas moções de diversas associações saudando o Congresso, destacando-se, entre elas, uma do proletariado da Argentina e do de S. Paulo, sendo finalmente aprovada a seguinte moção apresentada pelos trabalhadores de Bagé:

"O 3.º Congresso Operário do Rio Grande do Sul, ao encerrar-se, sauda a todos os trabalhadores de todo o mundo, organizações dentro dos princípios da Associação Internacional dos Trabalhadores de Berlim."

Depois de encarecida a necessidade da reorganização da Federação Operária do Rio Grande do Sul, foi o Congresso encerrado com saudações e votos de felicidade trocados entre os delegados.

Lede o Suplemento de "A Batalha"

Vida Sindical

C. S. T.

Comissão Instaladora

Para assunto da máxima urgência, reúne hoje, pelas 14 horas.

COMUNICAÇÕES

Oficiais da Marinha Mercante. — Reúniu a assembleia geral, tendo resolvido que o cargo de presidente do conselho administrativo não seja remunerado. Apreciando o decreto n.º 11.293, que se refere à Reserva Naval, resolveu nada reclamar contra o mesmo, por não o considerar de prejuízo para a classe.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Condutores de Carroças. — A comissão administrativa para assunto de grande importância, às 12 horas.

Porteiros de casas de espectáculos. — Pelas 11 horas, em assembleia geral.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação Mobiliária. — Conselho Federal. — Reúne na próxima 3.ª feira, para assuntos da máxima importância.

Sindicato da Construção Civil de Lisboa. — Para eleição de novos corpos gerentes, reúne na próxima terça-feira, pelas 20 horas, a assembleia geral.

S. U. Metalúrgico. — Reúne na próxima terça-feira, pelas 20,30, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Nomeação de corpos administrativos.

2.º Situação da Federação Metalúrgica.

3.º Assuntos vários.

Comissão Administrativa. — Amanhã, pelas 21 horas.

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares. — O secretário, amanhã às 21 horas.

Empregados menores do Comércio e Indústria. — Reúne a assembleia geral amanhã, às 21,30 horas, para tratar dum assunto do máximo interesse para a classe, na rua António Maria Cardoso, n.º 20, 1.º.

Manifatores de Calçado. — A assembleia convocada para o dia 23 do corrente por motivos imprevistos não pôde realizar-se, devendo reunir na próxima quarta-feira, com a ordem de trabalhos anunciada.

Manipuladores de pão. — Reúne amanhã, pelas 15 horas, a comissão de melhoramentos e o antigo tesoureiro, para assuntos de inadiável resolução.

Operários Municipais. — Na próxima terça-feira, pelas 20,30, horas, realiza-se a Assembleia geral, para a Comissão de Inquérito nomeada na última assembleia geral dar contas dos seus trabalhos.

Impressores Tipográficos. — Reúnem-se pelas 21 horas em assembleia geral, na próxima terça-feira, com a seguinte ordem de trabalhos:

Leitura do relatório do delegado aos Congressos Confederal e Gráfico e nomeação dos novos corpos gerentes.

S. U. do Mobiliário. — Para assuntos inadiáveis, reúne amanhã, pelas 21 horas, os corpos gerentes com todos os elementos que têm exercido cargos no sindicato.

Operários alfaiates. — Reúne na próxima terça-feira, pelas 21 horas, a assembleia geral, com a ordem de trabalhos dada para a reunião anterior.

Compositores tipográficos. — Reúne amanhã, pelas 18 horas, em assembleia geral ordinária, para se ocupar da seguinte ordem de trabalhos: Eleição de corpos gerentes para 1926; apresentação de contas dos movimentos nos jornais O Mundo, Rebate e Epoca e resolver qual o destino a dar ao saldo existente; relatório dos delegados aos congressos gráfico e confederal e assuntos diversos.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Comissão Organizadora da Secção de Alcantara. — Reúne depois de amanhã, na sede da Secção Central, pelas 20,30 horas.

Comissão Organizadora da Secção de Campo de Ourique. — Reúne depois de amanhã, na sede da Secção Central, pelas 20 horas.

Núcleo do Pórt. — Reúniu a comissão administrativa resolvendo convidar as secções a elegerem os corpos gerentes para o próximo ano. Resolveu ainda oficial à Federação da Juventude Sindicalista sobre assuntos de expediente.

Comemorando o 4.º aniversário da terrível explosão na sede da C. G. T., que vitimou quatro jovens, realiza-se no dia 29 uma sessão na qual usará da palavra delegados de vários organismos operários.

INSTRUÇÃO

Escola Industrial de Fonseca Benevides

Tem sido muito visitada a exposição de trabalhos dos alunos desta escola que está aberta até à próxima quarta-feira, inclusive, das 15 às 22 horas. Todos os trabalhos têm sido muito elogiados, principalmente uns lindos biombo, um interessante serviço de chá constituído pela toalha, guardanapos e louça, tudo com a mesma decoração colorida, almofadas, flores, quebra-luz e os admiráveis artigos de serralharia.

PERSEGUIÇÕES

Uma sessão de protesto em Borba

BORBA, 26. — Realizou-se, com grande concorrência, no sindicato dos rurais desta localidade, uma sessão de protesto contra as deportações.

Presidiu Zacarias Letras secretariado por Alexandre Ramos e António Mal-Lavado.

Usaram da palavra vários oradores que condenaram em termos vibrantes as deportações sem julgamento e as prisões sem culpa formada e verberaram a corrupção dos políticos que se locupletam à custa da miséria colectiva e ainda por cima violam as leis para mais acintosamente perseguirem a classe operária.

Foi aprovada por unanimidade uma moção de protesto tendo a sessão acabado por entre vivas à Batalha e à C. G. T. enquanto os presentes, em cântico, a "Internacional".